

# A AUTOMAÇÃO LIBERTADORA

A seguir apresentamos uma reflexão a respeito do significado da Revolução Técnico-Científica, tema que vem sendo profundamente discutido no âmbito dos países socialistas avançados, nos quais o progresso técnico-

científico, a melhoria das condições de vida e de trabalho através da automação, não leva ao desemprego, pela própria natureza do sistema social.

A automatização dos processos tecnológicos-produtivos em escala de toda a sociedade significa a conjunção da ciência não só com os elementos materiais da produção mas também com os próprios participantes no processo de produção, isto é, os trabalhadores.

A automação modifica o conteúdo e o caráter do trabalho, liberando o trabalhador das funções mecânicas, irreflexivas, ensejando um esforço criativo, uma qualificação e uma instrução elevadas. Este tipo de trabalho aumenta a parte das funções intelectuais e contribui para o desenvolvimento do homem.

Com o progresso da técnica chegará o momento em que o trabalhador deixará de ser participante direto da produção, a parte viva do mecanismo necessário para seu funcionamento. Isto significa não só liberar o homem dos trabalhos mecânicos e não criadores, mas também liberar a técnica de um instrumento tão imperfeito, tão insuficientemente eficaz como é o homem na produção maquinizada.

As mudanças sociais advindas da automação são imensas e extremamente benéficas se planejadas com a participação de todos os trabalhadores. A produção advinda com a revolução técnico-científica exigirá muito do intelecto humano e concederá generosamente tempo livre como condição para o cultivo das aptidões de todos, romperá a rígida ligação direta que une o homem à técnica em um mecanismo con-

junto de trabalho. Isto permitirá situar o indivíduo no centro da sociedade. É só além da produção material que se inicia o desenvolvimento da força humana que é o objetivo próprio, o verdadeiro reino da liberdade que tem, não obstante, como fundamento o reino da necessidade, isto é, da produção material.

A revolução técnico-científica adquire uma orientação justa, que responde aos interesses do homem e da sociedade, apenas com ampla participação de todos os trabalhadores.

Ela comporta profundas mudanças na divisão do trabalho social, transformações nas condições, no caráter, no conteúdo, na estrutura do trabalho, exige maior qualificação dos trabalhadores. No volume geral do consumo do trabalho aumenta o peso relativo do trabalho intelectual, tanto a nível de toda a economia nacional como dentro das empresas. Isto melhora a estrutura social das coletividades de produção. Diminui a parte de trabalhadores ocupados em trabalhos físicos, se reduz a esfera de aplicação do trabalho manual pouco qualificado. Desaparecem os ofícios relacionados com as técnicas, surgem novos tipos de trabalho mais complicados, se incrementa a intelectualização do trabalho. Aumenta o volume de aplicação do trabalho de técnicos e de engenheiros. A automatização suscita a necessidade de deslocar os trabalhadores disponíveis a outros setores da produção, o que freqüentemente está vinculado a uma capacitação

A. Rumiantsov, da Academia de Ciências da União Soviética.

profissional. O conteúdo do trabalho se enriquece, suas variedades fundamentais adquirem caracteres de atividade criativa, o qual contribui para transformá-lo na primeira necessidade vital de todo homem. Contribui para isto, também, a mudança de correlação do tempo de trabalho e do tempo livre. A revolução técnico-científica é um fator importante para vencer as diferenças essenciais entre o trabalho manual e o intelectual, entre a cidade e o campo, já que acelera a transformação do trabalho agrícola em uma variedade do trabalho industrial.

Desta forma, ela atua como um dos fatores de formação de uma sociedade homogênea socialmente.

A influência favorável do progresso técnico-científico no desenvolvimento espiritual dos trabalhadores, no incremento de seu nível científico-cultural e de instrução geral, na utilização do tempo livre para aperfeiçoar suas aptidões, dependerá do grau de mobilização e de participação dos próprios trabalhadores visando assegurar estes benefícios e as conseqüências positivas do progresso criando as condições para o desenvolvimento multilateral do indivíduo.

O desenvolvimento técnico-científico cria as premissas para igualar os níveis de desenvolvimento entre os indivíduos e entre as nações. Torna-se necessário todavia, que os indivíduos e as nações se mobilizem para que isto nos prazos mais curtos se torne efetivamente realidade.